**MANEJO DE FEBRE EM CRIANÇAS**

Diogo Rodrigues Batista  
Centro Universitário São Lucas

Walter de Almeida Junior  
Afya - São Lucas Porto Velho - Rondônia

Vinícius da Silva  
Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Yuri Cesar Dua  
São Lucas

Gaspar Gomes Santana  
Centro Universitário São Lucas

Guilherme Douglas Pereira de Souza  
Centro Universitário São Lucas

Gabriel Vinicius Moura Pacifico Monteiro  
Centro Universitário São Lucas

Júlio César Bezerra Cordeiro  
Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: Durante os atendimentos pediátricos, a febre é um dos sintomas mais frequentemente relatados. Apesar de ser uma resposta fisiológica do organismo, a elevação da temperatura corporal acima de 37°C muitas vezes gera apreensão nos responsáveis, que a associam a doenças graves em vez de um sinal normal do sistema imunológico. Nesse sentido, a orientação em saúde e o manejo adequado da febre são fundamentais para promover o bem-estar infantil e evitar complicações desnecessárias. OBJETIVO: Avaliar estratégias não farmacológicas no manejo da febre infantil. METODOLOGIA: Foi realizada uma busca criteriosa na literatura científica, consultando as bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “crianças” e “febre” . Foram selecionados artigos publicados até o ano de 2025 que abordam estratégias não farmacológicas no controle da febre infantil. RESULTADOS: A febre pode ser causada por infecções bacterianas, geralmente associadas a quadros mais graves, ou virais. No entanto, a preocupação dos responsáveis está frequentemente relacionada ao medo de convulsões e outras complicações. Em relação ao manejo não farmacológico, constatou-se que o banho mostrou-se pouco eficaz, podendo causar desconforto, calafrios e até choque térmico. Estratégias como incentivo à ingestão de líquidos, aumento da oferta de leite materno para lactentes, remoção do excesso de roupas e ventilação do ambiente demonstraram benefícios, desde que aplicadas corretamente e sem causar tremores ou desconforto na criança. Já o uso de bolsas de gelo em regiões como axilas e pescoço revelou-se ineficaz. CONCLUSÃO: O manejo adequado da febre infantil é essencial para garantir o bem-estar da criança e reduzir a ansiedade dos responsáveis. Dessa forma, a educação em saúde é fundamental para orientar os responsáveis sobre métodos eficazes no controle da febre, permitindo que adotem condutas mais apropriadas diante dessa situação.

**Palavras-Chave:**  Febre, Pediatria, Tratamento

**REFERÊNCIAS:**

SOUZA, Mariana Vieira de et al. Manejo não farmacológico da febre e hipertermia da criança: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00743, 2021.

PITOLI, Pedro Jose et al. Febre em crianças: procura de pais por serviços médicos de emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 02, p. 445-454, 2021.